



Interação entre biblioteca e museu: um estudo de caso da unidade do Sesc Ler Goiana sobre ações culturais para o fortalecimento do patrimônio local

Interculturality library and museum: a case study of the Sesc Ler Goiana unit on cultural actions to strengthen local heritage

Danielle Martins da Silva 

*Especialista em Marketing Digital
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
danikmsilva@gmail.com*

Tayná Nunes Pires de Oliveira 

*Graduada em Comunicadora Social
Universidade Federal da Paraíba, Brasil,
tatynunes@gmail.com*

Ketheleen Vieira da Silva 

*Mestranda em Sociologia
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
ketheleen.vieira@academico.ufs.br*

Vinícius Felipe de Lima Sousa 

*Tecnólogo em Gestão Ambiental
Centro Universitário de João Pessoa, Brasil
Vinicius.felipesousa.l@gmail.com*

Guilhermina de Melo Terra 

*Doutora em Museologia
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
guilherminaterra@ufam.edu.br*

Resumo

O presente artigo tem por objetivo arrolar as ações socioeducativas e culturais praticadas pela Biblioteca do Sesc Ler Goiana e pelo Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos evidenciando, sobretudo, as ações de interculturalidade realizadas para dinamizar seus espaços e se aproximarem de seus usuários, analisando se essas ações trazem contribuições para o território onde estão estabelecidos ambos os equipamentos, município de Goiana, em Pernambuco, Brasil, sob a perspectiva do fortalecimento do patrimônio cultural. A contextualização teórica trata dos conceitos de cultura e de ação cultural em bibliotecas. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa exploratório-descritiva, balizada por um estudo de caso, o qual se voltou para as ações desenvolvidas em conjunto pelos equipamentos informacionais da unidade Sesc Ler Goiana, no período de 2019 a 2023. Os resultados da pesquisa apontam que ambos têm cumprido seu papel de equipamento de fomentação da cultura, da literatura e do lazer. Conclui-se afirmando que é possível o profissional da informação ser atuante na função de agente cultural, construindo meios que possam aproximar os diferentes públicos da Biblioteca e do Museu.

Palavras-chave: Biblioteca do Sesc Ler Goiana; Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos; interculturalidade; ações culturais; educação patrimonial.



doi: [10.28998/cirev.2024v11e18581](https://doi.org/10.28998/cirev.2024v11e18581)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 22/11/2024

Aceito em: 02/12/2024

Publicado em: 26/12/2024

Abstract

The aim of this article is to list the socio-educational and cultural activities carried out by the Sesc Ler Goiana Library and the Maximiano Campos Museum of Sacred Art, highlighting, above all, the intercultural activities carried out to make their spaces more dynamic and bring them closer to their users, and analyzing whether these activities contribute to the territory where both facilities are located, the municipality of Goiana, in Pernambuco, Brazil, from the perspective of strengthening cultural heritage. The theoretical context deals with the concepts of culture and cultural action in libraries. Methodologically, it is characterized as exploratory-descriptive research, based on a case study, which focused on the actions developed jointly by the information equipment of the Sesc Ler Goiana unit, from 2019 to 2023. The results of the research show that both have fulfilled their role as equipment for promoting culture, literature and leisure. The conclusion is that it is possible for information professionals to act as cultural agents, building ways to bring different audiences closer to the Library and Museum.

Keywords: *Sesc Ler Goiana Library; Maximiano Campos Sacred Art Museum; Interculturality; cultural actions; heritage education.*

1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa em bibliotecas e museus, acredita-se que as estas são locais para a guarda de documentos para fins de estudo, enquanto que aqueles são depósitos de coisas que podem registrar a história de um povo, mas em sua grande maioria, são constituídos por coisas velhas e que não despertam curiosidade para a grande maioria da população. Todavia, tal visão não pode perpetuar no imaginário das pessoas, uma vez que a Biblioteconomia, segundo Lindemann (2014), por ter em sua natureza o cunho social, necessita fazer com que os bibliotecários atuem além das paredes da biblioteca, isto é, necessitam fazer uso desse equipamento cultural para realizar atividades de caráter humanitário, ofertando ações e serviços que vão ao encontro das necessidades sociais, políticas, educacionais da população que necessitam atender.

Isto implica frisar que tais espaços das bibliotecas não podem mais atuar como lugares distantes da sociedade, fechados e focados exclusivamente para as coleções ou para a preservação de acervos. Necessitam se comprometer com a promoção de serviços orientados para o bem-estar dos usuários, o que significa afirmar, segundo Días-Jatuf *et al.* (2015), a estrutura social das bibliotecas necessita estar orientada muito mais para serviços do que para os produtos.

Corroborando com o exposto, Terra (2013) agrega a essa mudança, os demais equipamentos culturais, haja vista que, para a área da gestão, arquivos, bibliotecas e museus passaram a integrar ao grupo de organizações do terceiro setor da sociedade. Assim, o desenvolvimento do meio em que são partes integrantes deve fazer parte de suas missões, em cumprimento de seu papel, enquanto mediadores da informação e do conhecimento.

Diante de tal aspecto, esta investigação partiu da seguinte pergunta de partida: a biblioteca do Sesc Ler Goiana e o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos estão desenvolvendo ações de mediação cultural, junto à comunidade? Diante o exposto, a pesquisa traz como objetivo geral, verificar se as ações desenvolvidas por tais equipamentos culturais se classificam como ações mediadoras, partindo do pressuposto que a informação se apresenta como um elemento transformador, dinâmico e atrelado a todos os setores da sociedade, em específico para o fortalecimento do patrimônio histórico-cultural do município de Goiana, em Pernambuco.

2 INTERAÇÃO EM BIBLIOTECAS E MUSEUS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Quando se fala em desenvolvimento social, no âmbito das bibliotecas e museus, resgata-se o surgimento da Biblioteconomia Social e da Museologia Social, as quais defendem a atuação desses equipamentos culturais de forma integral e integrada à sociedade, visando a melhoria da qualidade de vida da mesma. Nessa linha de pensamento, Almeida (2016, p. 169, grifo nosso) aduz que:

Embora bibliotecas, arquivos e museus sejam categorizados como instituições de memória e tenham como principais objetivos o aprimoramento cultural, a aquisição de conhecimento, a educação não formal e a pesquisa, as estratégias que utilizam para interagirem com seus usuários são diferentes, devido à natureza de suas coleções, às características, expectativas, interesses e motivações de seus públicos e à formação acadêmica e trajetória de cada grupo profissional. A **mediação** é a atividade que possibilita o encontro dos públicos (ou usuários), com o lugar (e suas lógicas) e as coleções (objetos, obras de arte, artefatos ou documentos).

No sentido de estabelecer o processo dialógico entre o discurso ofertado, o público (usuário ou visitante) e o acervo/coleção onde, pela troca de valores, olhares, sentimentos, tem-se a construção do conhecimento, isto é, a transformação desse público, o qual passará a não só olhar o contexto com outros olhos, mas também atuará de forma mais crítica, junto ao meio que é parte integrante.

Dentre as diversas atividades biblioteconômicas realizadas, em parceria com as museológicas, considera-se de extremo valor para a sociedade contemporânea, os projetos interventivos realizados em prol da sociedade, no potencial da área para a construção de uma sociedade mais justa, cidadã e igualitária, por meio da chamada ação cultural.

A ação cultural é um dos pilares de orientação que norteia as ações desenvolvidas no Sesc Ler Goiana no âmbito do fortalecimento da identidade e do patrimônio. Nesse sentido, corrobora-se com Coelho (2017, p.40), quando define a ação cultural “como um conjunto de atividades que afeta todas as ordens, a cultura, tanto quanto a social, a política e a econômica”. Seguindo a mesma linha de pensamento, Rosa (2009) trata a ação cultural como um elemento capaz de gerar uma troca de informações para temas de interesse que fortaleçam determinado território, possibilitando assim, um processo educativo. Sobre a ação cultural nas Unidades de Informação, a autora afirma que esta se explica “[...] pela contribuição educativa que a mesma produz e seu caráter transformador na realidade social, onde os indivíduos tornam-se sujeitos da cultura e criação de novos conhecimentos” (Rosa, 2009, p. 373).

Diante do que foi destacado, acredita-se que a biblioteca se apresenta como um espaço frutífero de trocas, que auxilia na edificação dos conhecimentos sociais, principalmente, quando oportuniza o desenvolvimento de ações em seu interior que fomentam questões de identidade, cultura e patrimônio. A respeito da educação patrimonial, para Salvadori (2008, p. 36), esta,

Trata-se, de um processo constante de resgate do passado social, de releitura daquilo que permaneceu e de compreensão dos processos que levam a esta seleção. Trata-se, em outras palavras, de proporcionar informações que permitam as pessoas em geral e, particularmente no caso aqui em questão, aos alunos,

perceberem a importância do passado na formação de sua identidade individual e coletiva na construção da realidade em que estão inseridos.

Através das lentes de Teixeira (2008), tais concepções também são reafirmadas, sobretudo, quando se volta o olhar para as atividades que tratam da educação patrimonial. As ações realizadas com os estudantes na biblioteca e no museu, são um exemplo de práticas que oportunizam aos jovens uma leitura de mundo, fazendo-os refletir criticamente sobre os espaços de vivência, atribuindo valores identitários aos lugares onde se tem interações. Sobre isso é afirmado que

A Educação Patrimonial vem com o intuito de desmistificar o senso comum, fazendo com que os estudantes, a comunidade em geral perceba a sua casa, sua escola, o seu bairro como patrimônios culturais pertencentes a sua história. É sempre mais fácil e cômodo dar valor e significado ao que está distante de nós, e muitas vezes o que está próximo torna-se invisível e não é digno de ser valorizado e preservado (Teixeira, 2008, p. 5).

Nessa perspectiva, a preocupação em diagnosticar como a Biblioteca do Sesc Ler Goiana e o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos estão desempenhando suas ações, no sentido de verificar se a ação mediadora faz parte de suas missões foi, progressivamente, despertando o interesse desse grupo de pesquisadores, haja vista que os arquivos, as bibliotecas e os museus, enquanto equipamentos culturais, possuem um papel claro a cumprir, perpassando a oferta de coleções para as clientelas que necessitam atender.

Mediante o exposto, esta investigação se voltou para a compreensão das ações dos dois equipamentos culturais supracitados, a fim de verificar se os mesmos estavam atuando, a partir da ação mediadora, partindo do pressuposto inicial de que a informação se apresenta como um elemento transformador, dinâmico e atrelado a todos os setores da sociedade, necessitando a mesma ser transformada em conhecimento, pois só por este é que ocorre a transformação social esperada.

Mas, é relevante frisar que tal transformação só ocorrerá se houver o desenvolvimento de ações culturais e não animações culturais. Com base em Melo e Vieira (2012), pode-se compreender a diferença entre tais variáveis:

Quadro 1 – Diferenças entre animação cultural e ação cultural

Animação cultural	Ação cultural
Fazer a leitura de um poema.	Promover ações em torno da literatura e da cultura.
Montar uma peça de teatro.	Estudar o teatro.
Realizar algum esporte.	Estudar a relação entre o esporte e a educação.
Assistir a um filme.	Educar pelo e para o cinema, mostrar o sentido do que se passa no filme.
Realizar pinturas, desenhos.	Ensinar sobre e para a arte.

Fonte: Adaptação de Melo e Vieira (2012).

Com base no quadro 1, afirma-se que à medida que o espaço utiliza as ferramentas supracitadas como atividade fim, estará apenas cumprindo uma ação programada, a fim de prestar contas para algo ou alguém, tornando-se sem sentido para a população a qual a ação se destinou. Consequentemente, as pessoas se afastarão, ainda mais, dos respectivos espaços, pois além de não se enxergarem neles, não conseguirão entender o sentido dos mesmos.

Todavia, a partir do momento em que os equipamentos culturais fazem uso desses e de outros suportes como atividade meio, passaram a utilizá-los com propósitos que, de fato, atenderão as necessidades culturais da clientela, passando esta a se envolver com a ação, acabando por estabelecer a troca de valores, experiências, resultando na construção do conhecimento, pelo processo dialógico. Ao atuar desse jeito, o público não só se enxergará na ação, mas também passará a considerar tais espaços como patrimônio local, pela sensação de pertencimento.

Seguindo nessa direção, nota-se que o Sesc Ler Goiana, em todos os seus programas, desenvolve trabalhos na perspectiva de quebrar o paradigma tradicional dos métodos de ensino, buscando trazer inovações por meio de atividades que valorizem o território em que está inserido, seja atuando diretamente na preservação do patrimônio histórico e social, seja atuando na educação dos sujeitos. Para isso, conta com a parceria do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos.

Cabe ressaltar que nesse escrito, as bibliotecas são compreendidas como espaços culturais de múltiplas aprendizagens, espaços capazes de promover um diálogo profundo entre a comunidade e a sociedade. Acredita-se que as atividades desenvolvidas no Sesc Ler Goiana possibilitam um aprofundamento do conhecimento humano em suas diversas áreas do saber. Dessa forma, os jovens do município de Goiana são o público-alvo priorizado nas ações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem caráter descritivo e exploratório com base em uma abordagem quali-quantitativa, com propósito de verificar se as ações desenvolvidas pela biblioteca do Sesc Ler Goiana e o Museu de Arte Sagra Escritor Maximiana Campos poderiam classificar tais instituições como equipamentos culturais, cumpridoras do papel social esperado no contexto atual.

Para isso, fez uso das pesquisas documental, bibliográfica e de campo, a partir do método estudo de caso, tomando por base o recorte temporal entre os anos de 2019 a 2023. No que concerne à coleta de dados, utilizou-se do relato de experiência, que conforme afirma Mussi, Flores e Almeida (2021), sempre é elaborado por alguém inserido nos processos narrados, é a descrição feita de uma vivência profissional que contribui de forma relevante para sua área de atuação, com a discussão e a proposição de distintas ideias.

Como instrumento de coleta de dados, fez-se entrevista semiestruturada com os participantes da pesquisa (colaboradores dos equipamentos culturais e público que participaram das ações, escolhidos de forma aleatória e respeitando o critério de voluntariedade em responder às perguntas).

No que tange à análise dos dados coletados, optou-se pelo processo de análise de conteúdo, uma vez que fornece um conjunto de técnicas que, permite fazer pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e à interpretação (BARDIN, 2016).

4 RESULTADOS

Durante os anos de 2019 a 2023, a biblioteca do Sesc Ler Goiana e o Museu de Arte Sagra Escritor Maximiana Campos desenvolveram os seguintes projetos em conjunto.

4.1 Ações de Patrimônio

Realizada no ano de 2023, a atividade descrita a seguir teve o objetivo foi promover a valorização das igrejas e dos monumentos da cidade, dentre os quais: *pretinhas do congo*, *Burras*, *Caboclinhos* e as igrejas, que são patrimônio histórico da cidade de Goiana.

Figura 1 – Oficina que utilizou o jogo quebra-cabeças com elementos da cultura de Goiana



Foto: Autores (2023).

Na ocasião, por meio de um momento lúdico, uma oficina de quebra-cabeças, os alunos foram apresentados às riquezas do patrimônio cultural do município no espaço da Biblioteca e no Museu eles assistiram a um vídeo que através da animação conta a história da fundação da cidade.

4.2 Vivenciando a cultura popular da oficina de estandartes

A proposta desta oficina, realizada em 2023, foi abordar a cultura popular através da construção de estandartes. Na ocasião foi apresentado, via vídeo para as crianças, vários estandartes dos movimentos culturais da cidade de Goiana. Posteriormente, os estandartes que o Sesc Ler Goiana possuía, também foram apresentados. Para o estandarte do pastoril foi realizado, previamente, uma explicação sobre essa manifestação popular que envolve dança, teatro e música.

Em seguida, as crianças foram convidadas a confeccionar seu próprio estandarte. Como era período de carnaval, foi sugerido a elas usarem a imaginação para fazer o estandarte do seu bloco de carnaval. Essa proposta aconteceu com a turma do Infantil 1 e foi um momento de muitas trocas e ressignificação de memórias, pois os jovens relataram que seus avós frequentavam o pastoril do Sesc da cidade em outros momentos de suas vidas, o que permitiu a expansão de interações sobre o tema por meio dessas ações culturais.

Figura 2 – Visita ao MASG Oficina de estandartes na Biblioteca



Fonte: Autores (2023).

Ademais, os participantes foram convidados a conhecer o Museu, onde tiveram contato visual com vários elementos culturais presentes no carnaval da cidade de Goiana como, por exemplo, os caboclinhos. Também assistiram um pequeno vídeo sobre as *burrinhas* e observaram alguns artefatos característicos desse movimento como a *preaca*, uma lancha utilizada na dança. Alguns marcos históricos datam o surgimento dos grupos dessa mesma manifestação que fazem parte da história da cidade, os quais o museu faz questão de expor registrando o legado desses grupos de caboclinhos e dos povos indígenas para Zona da Mata Norte pernambucana.

4. 3 Valorização das raízes da cidade: projeto dos povos indígenas do Catucá

Goiana é uma cidade na qual suas raízes, histórias e práticas culturais são atravessadas pela presença dos povos indígenas e africanos. Desse modo, para valorizar essas heranças a Biblioteca realizou, em 2022, o projeto sobre os povos indígenas do Catucá, na qual foram ofertadas palestras com as turmas da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) sobre o quilombo de São Lourenço, chamado também de quilombo do Catucá em que se destacou a figura da mulher negra, por meio das marisqueiras.

Figura 4 - Oficina sobre padrão da pintura indígena para os diversos rituais da dança ou da luta



Fonte: Autores (2023).

Além desse momento, a Biblioteca realizou uma ação com o *Criar Sesc* sobre os povos indígenas, tendo como suporte o livro *Coisa de índio* de Daniel Munduruku. Falou-se sobre as tribos que habitaram em Goiana e realizamos um trabalho sobre o padrão da pintura indígena para os diversos rituais, seja na dança ou na luta.

Em seguida, os estudantes foram convidados a desenhar os seus padrões indígenas. E, para o público, foi realizada uma mostra de artefatos indígenas e afro-brasileiros, além de expor livros de escritoras negras. No museu, o foco neste dia foram os santos negros e os elementos da cultura indígena que fazem parte do seu acervo.

4.4 Palestra e exibição de curta-metragem sobre as Heroínas de Tejucupapo

A ação descrita a seguir ocorreu em 2019 e teve como objetivo valorizar a cultura local, por meio do evento histórico da Batalha das heroínas de Tejucupapo, cuja importância é marcante para a história da cidade de Goiana. Realizou-se, inicialmente, uma palestra com a idealizadora da peça teatral homônima, Dona Luzia, para apresentar aos estudantes a sua trajetória biográfica, bem como a idealização para criação do espetáculo que retrata a Batalha.

Posteriormente, utilizou-se uma outra linguagem artística para esse fim, que foi a exibição de um curta-metragem. Tal peça filmográfica é uma animação que também trata da Batalha das heroínas de Tejucupapo. O terceiro momento foi dedicado à apresentação de um livro existente no acervo da Biblioteca de autoria de Luciana Lyra, que retrata a narrativa de um grupo de meninas que vai à Goiana, a fim de escrever uma peça teatral sobre as heroínas de Tejucupapo.

Figura 5 – Ações na Biblioteca e no Museu sobre a Batalha das heroínas de Tejucupapo



Fonte: Autores (2023).

A leitura de alguns trechos dessa obra infantojuvenil foi apresentada para os estudantes, com o intuito de estimulá-los a buscar mais informações sobre a história de

Tejucupapo. Diante do que foi apresentado, pode-se analisar a Biblioteca do Sesc Ler Goiânia e o Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, como instituições de potencial formativo, principalmente, no que se refere à relação estabelecida entre comunidade e sociedade, estabeleceram suas ações, sob os princípios de valorização de conhecimento e da cultura, oportunizando atividades de trocas culturais entre os diversos públicos, fazendo com que as informações que eram transmitidas pudessem ser transformadas em conhecimento.

Tal fato atingiu mais rapidamente o esperado, deu-se pela resignificação das questões sobre identidade, memória e regionalidade em suas práticas, contribuindo para a ruptura de visões colonialistas sobre os traços de ancestralidades que atravessam o município de Goiana. E, em simultâneo, proporcionam uma imersão ativa nas manifestações culturais que representam a memória dessa cultura regional local.

Por ser defendido que bibliotecários e museólogos são agentes responsáveis não só por resguardar os princípios morais das instituições que representam, mas também por garantirem o acesso a elas por meio da mediação do conhecimento, afirma-se que as múltiplas aprendizagens fomentadas são experimentadas pelo público como um movimento de troca, na qual as ações culturais configuram-se como uma rede de reciprocidades.

Nessa perspectiva, não só o público contemplado aprende com as práticas vivas realizadas no interior desses espaços, mas também os agentes da Biblioteca Sesc Ler Goiana e do Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos, pois, ao receberem a oportunidade de aprimorar suas práticas, a partir das múltiplas vivências partilhadas por esse público, consequentemente, diversificam suas competências profissionais.

Isso implica frisar que as ações culturais realizadas no seio da Biblioteca Sesc Ler Goiana e no Museu de Arte Sacra Escritor Maximiano Campos são práticas vivas de formação e trocas, pois oportunizam a diversos públicos a se reconhecerem enquanto sujeitos, cujas identidades são atravessadas por distintas experiências históricas. Isso possibilita se pensar esses espaços como núcleos de fortalecimento ao patrimônio cultural local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no conteúdo apresentado, nota-se que é possível o profissional da informação ser atuante na função de agente cultural, construindo meios que possam aproximar os diferentes públicos da Biblioteca e do Museu. A atuação de agente cultural talvez seja a de maior complexidade, por exigir maior interação com o público na mediação dos eventos e representando o elo entre o usuário e a biblioteca.

Acredita-se que as atividades culturais desenvolvidas na biblioteca do Sesc Ler Goiana contribuem para a aquisição de conhecimento e potencializam a construção de significados pelos sujeitos que delas participam. Os estudantes e usuários que frequentam a biblioteca se beneficiam de modo interativo com a troca de conhecimentos proporcionados pelas ações, o que nos permite concluir que as ações culturais são uma opção potente a ser desenvolvida pelos equipamentos informacionais.

Por fim, almeja-se dar continuidade a estudos posteriores que complementem este registro e apresentem maior profundidade, realizando-se, por exemplo, pesquisas com os participantes dessas ações de forma a identificar os impactos delas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Bibliotecas, arquivos e museus: convergências. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/2737/2807>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2016.

COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

DÍAZ-JATUF, Julio. Cátedra Libre Bibliotecología Social (CaLiBiSo) en Universidad de Buenos Aires: la extensión universitaria cómo dispositivo de formación en la cooperación y el compromiso. In: JORNADA NACIONAL DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA Y III JORNADAS REGIONALES METROPOLITANAS, 11., 2015, Lanús (Argentina) **Anais [...]**. Buenos Aires: Universidad Nacional de Lanús, 2015. 10 p. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/27968/>. Acesso em: 11 mar. 2021.

LINDEMANN, Catia Rejane. **A busca pela Biblioteconomia social por meio da Ciência da Informação**. 2014. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Biblioteconomia), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014.

MELO, Priscilla; VIEIRA, Ronaldo. **O bibliotecário como agente cultural**. São Paulo: AGBOOK, 2012.

MUSSI, Ricardo Fraklin Freitas.; FLORES, Fabio Fernandes.; ALMEIDA, Cláudio Bispo. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 11 nov. 2023.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 14, n. 2, 372-371, 2009. Disponível em: <http://revistaacbsc.org.br/cgi-sys/suspendpage.cgi>. Acesso em: 2 mar. 2013.

SALVADORI, Maria Ângela Borges. **História, ensino e patrimônio**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008.

TEIXEIRA, Cláudia Adriana Rocha. A educação patrimonial no ensino de história. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 22, n. 1, p. 199-211, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23651>. Acesso em: 11 nov. 2023.

TERRA, Guilhermina de Melo. **Atuação do museu enquanto sistema aberto: uma realidade possível**. 2013. 372 f. Tese - (Doutorado em Museologia), Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2013.